

Fonte: <http://www.portaldaindustria.org.br>

13/05/2015

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE DA CNI, ROBSON BRAGA DE ANDRADE, NA SOLENIDADE DE ABERTURA DO 6º CONGRESSO BRASILEIRO DE INOVAÇÃO DA INDÚSTRIA. SÃO PAULO, 13 DE MAIO DE 2015.

Senhoras e Senhores,

Quero dar as boas-vindas a todos. A presença de cada um de vocês mostra que a inovação é o requisito para uma economia competitiva, próspera e sustentável.

Por isso, hoje, temos a comemorar o sucesso da realização deste evento e do comparecimento de autoridades, lideranças empresariais e convidados.

Cumprimento, igualmente, os renomados especialistas que aqui vieram, do Brasil e do exterior, atendendo ao nosso convite, para debater as questões inerentes ao aumento da inovação empresarial no país.

Estendo, também, os meus agradecimentos às equipes da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que realizaram este Congresso em parceria.

O nosso objetivo é contribuir para o desenvolvimento de um ambiente favorável à inovação empresarial e para a formulação de propostas de aprimoramento das políticas de inovação no país.

Senhoras e Senhores,

As dificuldades econômicas que enfrentamos, hoje, no Brasil, são do conhecimento de todos. Mas, agora, temos que olhar para a frente. O país precisa caminhar para a correção de rota de modo a restaurar os fundamentos macroeconômicos e elevar a competitividade.

O ajuste que está sendo proposto pelo governo aumentará o grau de previsibilidade. Mas ele só terá efeito sobre o setor produtivo se for adequadamente combinado com uma estratégia de crescimento com foco na competitividade, no aumento da produtividade e na redução de custos.

Somente assim o Brasil vai recuperar a confiança dos investidores, aumentar a produção, e gerar emprego e renda. A elevação da taxa de investimento do país é outra condição indispensável para a expansão da oferta e do crescimento.

Outro ponto relevante é reverter o quadro atual de perda de importância do setor industrial para a economia brasileira. A história nos ensina que não se faz um país forte sem uma indústria dinâmica e competitiva.

Diante das adversidades, a CNI — com a colaboração de suas instâncias consultivas, como o Fórum Nacional da Indústria (FNI), a Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) e os Conselhos Temáticos Permanentes — fortaleceu a atuação na busca de soluções para garantir a superação dos entraves que comprometem a expansão das empresas e do emprego.

Há, assim, um cenário desafiador, mas também motivador: o crescimento das economias das nações está, cada vez mais, vinculado à inovação e às novas tecnologias.

Inovação é fundamental para a competitividade de nossas empresas e para o país. Ela é determinante para o aumento da produtividade e da renda real.

E é sobre isso que estaremos debatendo nesses dois dias. Vamos discutir, com alguns dos principais especialistas dos setores empresarial, acadêmico e do governo, temas que propiciam o aumento da inovação nas empresas, tais como: financiamento; propriedade intelectual; recursos humanos e engenharias; pequenos negócios e startups; e tecnologias do futuro.

Para a CNI, a inovação é o principal motor do crescimento econômico na atualidade, e fator crítico para um país elevar o padrão de vida da sua população.

A agenda da inovação pressupõe um intenso entrosamento entre o setor privado e o governo. Isso é essencial para a evolução do conhecimento e dos instrumentos de estímulo ao avanço tecnológico.

A inovação deve e precisa ser apoiada pelo governo, mas, antes de tudo, é uma imposição do mercado.

Observamos, em todo o mundo, a mobilização do setor empresarial, em parceria com o governo e a academia, tendo o objetivo de fortalecer a capacidade inovadora das empresas.

Senhoras e Senhores,

Inovar é fazer. A inovação tem como requisito primordial a proatividade. É a ação e o desejo obstinado do empreendedor visionário que a faz acontecer.

É com essa orientação que a CNI tem trabalhado por meio da coordenação da Mobilização Empresarial pela Inovação – a MEI, que é um movimento engajado e comprometido com o desenvolvimento de longo prazo do país.

A MEI tem a missão de aumentar a inovação da indústria estabelecida no Brasil. Para tanto, pressupõe uma maior participação empresarial na produção de conhecimento. E isso implica:

- Fortalecer as estratégias de inovação das empresas e difundir amplamente o tema no ambiente empresarial;
- Contribuir, permanentemente, com o desenvolvimento das políticas públicas de inovação no país, por meio do diálogo com o governo;
- Aprimorar a articulação e a gestão da inovação no país; e
- Promover o ambiente e as competências para a inovação.

O governo federal está engajado nessa luta, principalmente por meio dos ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação; e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; da Finep – Inovação e Pesquisa; e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Essa participação tem contribuído fortemente para fazer da MEI uma referência de sucesso na articulação entre o setor privado e o setor público.

Os esforços conjuntos empreendidos, até agora, já se traduzem em resultados concretos. Entre eles, podemos citar:

- O Sistema de Núcleos Estaduais de Inovação (SNEI) – com 26 unidades estabelecidas;
- Os Núcleos de Apoio à Gestão da Inovação (NAGI) – resultado de parceria entre a CNI; o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; e a Finep;
- O Programa Inova Talentos – para incentivo a projetos inovadores e capacitação de novos talentos;
- O Programa SENAI de Apoio à Competitividade da Indústria Brasileira – vai ampliar e modernizar a estrutura física do SENAI em todo o país, com a construção de 26 Institutos SENAI de Inovação (ISI) e de 61 Institutos SENAI de Tecnologia (IST);
- A criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Industrial e Inovação (Embrapii) – constituída numa associação entre a CNI e os ministérios da Educação; e da Ciência, Tecnologia e Inovação;
- O incentivo ao lançamento do Programa Inova Empresa – fomenta a ampliação de investimentos e dá maior apoio para projetos de inovação com maior risco tecnológico;
- A atualização do tratamento constitucional dado à inovação por meio da Emenda Constitucional nº 85/2015, que reconhece a relevância da inovação no setor empresarial.

Senhoras e Senhores,

A MEI vem incentivando o engajamento empresarial e destacando o protagonismo da indústria por meio da publicação de casos de sucesso das empresas.

O Brasil tem excelentes exemplos em diferentes segmentos econômicos, desde a agroindústria à indústria aeronáutica. Mas temos um enorme desafio: multiplicá-los em todo o setor industrial.

Neste Congresso, apresentaremos 22 novos casos de inovação em pequenas, médias e grandes empresas que ilustram a força desse tema para alcançar feitos positivos nas empresas brasileiras.

Também hoje, damos mais um passo importante em busca da ampliação da inovação e da competitividade: divulgaremos, neste encontro, o Manifesto da MEI ao Fortalecimento da Inovação no Brasil, que expressa que a inovação deve ter lugar de destaque na estratégia de desenvolvimento industrial do país.

Sabemos que nosso desafio é grande. É preciso avançar para que consolidemos a inovação empresarial no país.

Estou certo de que este Congresso vai estimular o fortalecimento da inovação, e que suas propostas contribuirão para um Brasil mais moderno, competitivo e próspero.

Muito obrigado.

ATENDIMENTO À IMPRENSA

Gerência de Jornalismo da CNI

Tel: (61) 3317-9578 / 8917 / 9825

E-mail: imprensa@cni.org.br

<http://www.portaldaindustria.org.br>

Fotos: <http://www.bancodemidia.cni.org.br>

<http://www.twitter.com/JornalismoCNI>